



BOLETIM SEMANAL

Volume 1, número 35

4 Fevereiro 2005

Conteúdo

- *Editorial*.....1
- *O Presidente da ACI congratula as cooperativas por esta extraordinária manifestação de solidariedade*1
- *O enfoque da ACI – Coordenação e Reconstrução*1
- *Coordenação à nível local e global*2
- *A coordenação foi o tema principal na reunião conjunta das agências*.....2
- *O que o levantamento inicial está mostrando*.....3
- *Estimativas Preliminares dos Prejuízos às Cooperativas e Cooperativas de Crédito*.....3
- *O movimento cooperativo de Sri Lanka estabelece um Comité Nacional de Coordenação*5
- *Carta da Coopfed, Sri Lanka, para os cooperativistas globais* ...5
- *Os efeitos nas cooperativas agrícolas da Sri Lanka*.....5
- *Relatório da situação das cooperativas de crédito na Sri Lanka*6
- *Relatórios da Indonésia*.....7
- *Mais relatórios da Indonésia*8
- *O efeito nas cooperativas da Índia*.....8
- *As cooperativas de crédito da Tailândia afetadas*.....8

Editor: Garry Cronan

Email: cronan@ica.coop

Tradugao: Americo Utumi

Editorial

Sejam bem-vindos ao número 35 do Boletim Semanal. Esta semana focalizamos, outra vez, o tsunami asiático. Desde o primeiro relatório da tragédia, no Boletim Semanal 33, ocorreram mais acontecimentos. Como você poderá ver no relatório desta semana, o movimento cooperativo internacional respondeu muito rápido e generosamente. O enfoque, agora, é a reconstrução. Este número contém três partes. A primeira, relatamos a resposta da ACI ao tsunami. A segunda, começando na página 4, incluímos relatórios dos membros e outros sobre a situação nos países afetados. E finalmente, da página 9, apresentamos detalhes sobre os numerosos apelos, doações e outras ações que as cooperativas estão realizando para assistir as vítimas do tsunami. Esperamos que você ache estas informações úteis.

O Presidente da ACI congratula as cooperativas por esta extraordinária manifestação de solidariedade

Ivano Barberini, Presidente da ACI, (*foto ao lado*) congratulou o movimento cooperativo internacional pela sua resposta ao devastador Tsunami. “Eu fiz um apelo à solidariedade internacional em 30 de dezembro” ele disse. “Desde então numerosas cooperativas em todo o mundo instituíram fundos de reconstrução e assistência para ajudar as vítimas do tsunami.”



“Eu não me surpreendi com esta manifestação de solidariedade já que o movimento cooperativo tem uma longa história de solidariedade global. E fiquei, também, impressionado como os membros responderam efetiva e rapidamente nos países afetados, por exemplo, estabelecendo mecanismos de coordenação nacional.

“Eu penso que a ACI está certa em cuidar deste assunto. Entretanto, nós precisamos olhar para o futuro. Este número do Boletim ressalta as atividades atuais com ênfase na coordenação e reconstrução a longo prazo. Estou encorajando todos os nossos membros e outras cooperativas em todo o mundo para juntar a nós neste novo estágio de assistir as vítimas do tsunami”.



O enfoque da ACI – Coordenação e Reconstrução

O enfoque da ACI é, agora, a coordenação das informações sobre a reconstrução nos países afetados. Para assegurar que as cooperativas nestes países receba a atenção devida, Iain Macdonald, Diretor Geral da ACI enviou uma carta às 19 organizações membros da ACI nestes países solicitando mais informações sobre suas necessidades. “Isto é parte do nosso compromisso de assegurar que todos os nossos membros sejam assistidos em tudo que for possível”. (*foto cortesia da CHF mostra a equipe de resgate da CHF em Sri Lanka*)

Coordenação à nível local e global

Desde que o tsunami atingiu os países da Ásia e África, a ACI promoveu várias atividades em nome de seus membros. Estabeleceu um Apelo Global Tsunami, no qual serão utilizados fundos levantados para assistir no resgate das necessidades e posterior reconstrução das cooperativas afetadas. O fundo atingiu, agora, quase 190.000 Francos Suíços (veja item em separado). Indicamos, também, a Diretora de Administração do Conhecimento, Gabriela Sozanski, sozanski@ica.coop (veja foto ao lado), para coordenar os esforços globais de ajuda. Nosso papel de coordenação envolve as seguintes atividades:



- Coletar e manter um database de informações no Escritório Central da ACI de ambos os países afetados e do maior número de cooperativas doadoras
- Distribuir esta informação regularmente, através do Boletim Semanal
- Confrontar e analisar o montante dos prejuízos e as necessidades de reconstrução feito pelas organizações cooperativas internacionais e outras entidades da ACI
- Ajudar a identificar as cooperativas que precisam de assistência nos países afetados
- Atuar mediante consulta aos órgãos de coordenação nacional
- Propor projetos para uma reconstrução de longo prazo baseada no montante total das necessidades.



Para ajudar nestes processos, a ACI contratou o Dr. Robby Tulus (*foto ao lado*) para ser seu coordenador geral nos países afetados. Robby Tulus é ex-Diretor Regional da ACI para a Ásia e Pacífico. Ele estará trabalhando em estreita colaboração com o Diretor Regional, Shil Kwan Lee e nossa coordenadora global, Gabriela Sozanski. Dr. Tulus estará trabalhando, especificamente, no desenvolvimento e implementação a longo prazo, do programa de reabilitação e reconstrução pós-tsunami.

A coordenação foi o tema principal na reunião conjunta das agências

A 4ª reunião das agências de desenvolvimento de cooperativas envolvidas nesta área foi realizada em Berlim, no em 19/20 de janeiro de 2005. Esta foi uma importante reunião, porque todos os participantes concordaram em procurar realizar um trabalho comum e coordenado nos esforços de ajuda e reconstrução nos países afetados pelo tsunami. Espera-se que esta nova e mais cooperativa ação possa levar a uma maior colaboração entre as agências nos vários itens relativos ao desenvolvimento de cooperativas (*a foto mostra Jo-Anne Fergusson, (CCA) e Lennart Hjalmarson, (SCC) que presidiram a reunião*)

Na reunião foram aprovados os seguintes:

- Criar um forum para coletar e intercambiar informações e promover a colaboração para possibilitar um alcance mais efetivo da assistência à reconstrução, em resposta ao tsunami asiático.
- A ACI deverá distribuir as informações recebidas das agências à outras agências, bem como mais amplamente, se requerida.
- O Centro Cooperativo Sueco – SCC, a Co-op UK, Federação Internacional das Cooperativas de Seguros – ICMIF, Organização Internacional do Trabalho – OIT, a Organização da Alimentação e Agricultura – FAO, a IFAP e OCDC deverão coletar as informações correntes e utilizá-las a fim de determinar o que e aonde devem prover assistência para a reconstrução dos danos do tsunami.
- A ACI deverá receber e coordenar a ajuda aos necessitados nas áreas afetadas.



- No projeto elaborado, as agências deverão incluir a colaboração dos próprios países, incluindo o compartilhamento das lições aprendidas, o acesso às experiências cooperativas, a documentação do impacto da assistência às cooperativas na sua reconstrução.

Contate Gabriela Sozanski, sozanski@ica.coop ou Maria Elena Chavez Hertig, coordenadora da COPAC, copac@coop.org Um relatório mais detalhado da reunião da COPAC será publicado no futuro Boletim.

O que o levantamento inicial está mostrando

Nas páginas seguintes apresentamos os relatórios de Sri Lanka, Indonésia, Índia e Tailândia. Alguns deles são em primeira mão; outros são dos sites das organizações cooperativas dos países afetados. Um retrato claro dos prejuízos e perdas sofridos pelas cooperativas está começando a emergir. Entretanto, levantamentos detalhados somente agora estão iniciando a serem feitos. Várias organizações cooperativas locais, tais como a SANASA, tem conseguido contatar a maioria de seus membros e possui uma idéia das suas necessidades. Informações sobre outras cooperativas em outros países são, ainda, difíceis de conseguir. Um sumário dos principais detalhes que temos conhecimento está contido no quadro abaixo.

As organizações cooperativas internacionais estão, também, começando a fazer seus próprios levantamentos, freqüentemente trabalhando com seus parceiros locais. Uma equipe de assessores do escritório da ACI-Ásia & Pacífico já visitou vários países afetados, inclusive a Índia e Sri Lanka. Dr. Tulus, em nome da ACI, está atualmente na Indonésia, e deverá visitar outros países, proximamente. A WOCCU, também, teve representantes do cooperativismo de crédito trabalhando com parceiros locais em vários países afetados, ajudando a levantar as necessidades e formular programas de reconstrução. A Associação das Cooperativas Canadenses (CCA), o Centro Cooperativo Sueco (SCC), a Federação das Cooperativas Habitacionais, baseada nos Estados Unidos, e o Conselho de Desenvolvimento das Cooperativas do Além Mar (Overseas Co-operative Development Council- OCDC), para nomear alguns, tem pessoal trabalhando nos países afetados. O Presidente da ACI e o Diretor Geral estarão visitando a Sri Lanka e a Indonésia em meados de abril para reavaliar a situação e assegurar que os esforços de reconstrução prosseguem.

Estimativas Preliminares dos Prejuízos às Cooperativas e Cooperativas de Crédito

Sri Lanka

Prejuízo considerável de pelo menos USD 10 milhões de ativos do movimento cooperativo, incluindo:

- 200 cooperativas de crédito destruídas, 500 a 600 com prejuízos;
- 49 cooperativas de consumo de primeiro grau severamente afetadas;
- 180 cooperativas de pesca afetadas;
- 30 cooperativas agrícolas afetadas;

Indonésia

Prejuízo considerável nas cooperativas de crédito e cooperativas agrícolas, particularmente em Aceh e Norte Sumatra – somente agora se inicia um levantamento detalhado.

Índia

- A maioria das vítimas que morreram em Tamil Nadu pertence a 580 cooperativas de pesca de primeiro grau, 9 federações de cooperativas de pesca, 480 cooperativas agrícolas e 11 bancos cooperativos.
- 20 cooperativas de primeiro grau severamente afetadas em Tamil Nadu
- A Cooperativa Central Tribal das Ilhas Andaman & Nicobar severamente afetadas

Tailândia

Os prejuízos estimados de, aproximadamente, USD 375.000 dizem respeito à 49 cooperativas membros de três cooperativas de crédito. Num cálculo rudimentar, 90% destas perdas se referem aos bens usados

nas atividades profissionais dos membros tais como barcos de pesca, equipamentos e estabelecimentos comerciais.

Outros países afetados

- Não temos ainda os detalhes dos prejuízos da cooperativas nos outros oito países diretamente afetados pelo tsunami.

"Sri Lanka National Cooperative Disaster Fund"
Co-op House, 455, Galle Road, Colombo 03, Sri Lanka

Members of The International Co-operative Community

Dear Co-operator,

Unprecedented National Tsunami Disaster in Sri Lanka From

The Tsunamis of 26.12.2004 with epicenters off the coast of Sumatra had devastated 75% of the coastal regions of Sri Lanka, excepting half of the West Coast. This came in the wake of flooding of the Eastern Regions due to torrential rains. Regions of the North and East have now been flooded again after the Tsunamis.

Sri Lanka ranks second, after Indonesia, in the extent of damage to property and lives, with well over 40,000 dead, close to 1,000,000 rendered homeless and damage to assets being estimated in billions of US\$. There has been extensive damage to assets of Cooperatives (assessed at US\$10 Million) and to Cooperators in the areas affected.

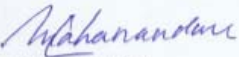
A National Committee has been appointed to assess the damage caused to the Cooperative Sector and relevant statistics and information are being collected. A Reconstruction and Rehabilitation Committee comprising officials and cooperators has been appointed and the process of preparing short term and long term plans for rehabilitation is under way.

As cooperators, we are making all attempts in the spirit of cooperation and in terms of cooperative values to reconstruct and rehabilitate the assets of the movement.

We appeal to the World Cooperative Family to rally around us in this our hour of need, by extending financial and moral support.

Remittances could be made to the **"Sri Lanka National Cooperative Disaster Fund"** of the National Cooperative Council of Sri Lanka for credit to Account No. 1 - 63 - 003877 - 8 at the Peoples' Bank, Kollupitiya Branch, Sri Lanka.

Yours Faithfully,



K. Mahanandan,
Secretary,
Ministry of Agricultural
Marketing Development,
Co-operative
Development,
Hindu Affairs,
Assisting Education and
Vocational Training,



G.S.L. Fonseka,
Commissioner of Co-operative
Development and Registrar
Of Co-operative Societies,
Sri Lanka.



Udaya Seneviratne,
Director General,
National Institute of
Co-operative Development,
Polgolla, Sri Lanka.



D.S. K. Pathirana,
General Manager,
Sri Lanka Consumer
Co-operative Federation Ltd.



Bandupala Ranawake
President,
National Co-operative Council
Of Sri Lanka.



Nilame Wanigasekara,
Chairman,
Sri Lanka Thrift and
Credit Co-operative
Federation Ltd.

O movimento cooperativo de Sri Lanka estabelece um Comité Nacional de Coordenação

Como pode ser visto no documento acima o movimento cooperativo da Sri Lanka instituiu uma estrutura nacional de coordenação para a reconstrução das cooperativas afetadas. Esta é uma importante iniciativa. É, também, uma referência local de coordenação para o movimento cooperativo internacional que procura ajudar os colegas da Sri Lanka.

Carta da Coopfed, Sri Lanka, para os cooperativistas globais

D.S.K. Pathirana, Diretor Geral da Coopfed, na Sri Lanka lançou um apelo buscando apoio dos cooperativistas do mundo inteiro na ajuda da reconstrução das cooperativas filiadas.

Em sua carta, o senhor Pathirana observa que, pelo menos, 48 cooperativas de primeiro grau membros da Coopfed foram atingidas. Estas cooperativas estavam na região costeira e enquanto a estimativa final da perda de vidas e prejuízos não estiver completa, ele tem condições de apresentar dados preliminares. Todas as cooperativas sofreram prejuízos nas suas lojas de varejo, nos supermercados, unidades de empacotamento, transportes e equipamentos. Ele estima que o prejuízo destas cooperativas será de, pelo menos, Rs. 1.036.190 milhões.

Ele observa que, imediatamente depois do Tsunami, a Coopfed organizou a distribuição de alimentos não perecíveis e outros gêneros alimentícios e remédios aos membros das cooperativas e da sua equipe operacional. O próximo passo será reparar ou substituir os bens destruídos das cooperativas e prover aberturas de frentes de trabalho. Adicionalmente, construir seus prédios e ajudar os membros das cooperativas e seus empregados a reconstruírem suas casas.

Além disso, mais de 180 cooperativas de pesca nas províncias do norte e leste foram bastante afetadas, com 1.160 barcos a motor danificados, com prejuízos de Rs. 787.53 milhões. A perda de vidas no setor cooperativo é estimado em 20 com um, ainda, desaparecido. O prédio do escritório das cooperativas de pesca foi, também, destruído pelo tsunami. Ele estima que os prejuízos alcançam a Rs. 12.95 milhões.

Um programa de reconstrução das cooperativas foi desenvolvido:

- Durante o primeiro ano, 16 lojas de varejo serão reconstruídos. O orçamento estimado é de Rs. 12 milhões
- Um programa bianual de construir 500 novas casas para os membros das cooperativas e empregados cujas casas foram destruídas ou danificadas. O custo total será de Rs. 375 milhões
- O Capital será indispensável para ajudar as cooperativas a recomeçar suas atividades comerciais. Estima-se que Rs. 300 milhões serão necessários.
- Para indenizar a perda de vidas e desaparecidos será preciso algo como Rs. 10,5 milhões

No total, para a primeira fase do programa de reconstrução descrito acima, serão necessários SL Rs. 22.950 milhões ou aproximadamente CHF 280.000 Francos Suíços

A União das Cooperativas de Consumo Japonesas (JCCU) e a União das Cooperativas de Consumo de Miyagi, do Japão, já contribuíram acatando este pedido da Coopfed e o senhor Pathirana solicita que outras organizações cooperativas de todo o mundo contribuam financeiramente e com equipamentos neste esforço de reconstrução da Federação de Cooperativas. Ele conclui que a sua contribuição e ajuda à este esforço merecerá a gratidão de cada cooperativista. Por favor, contate D. S. K. Pathirana, Diretor Geral coopfed@sol.lk

Os efeitos nas cooperativas agrícolas da Sri Lanka

A Federação das Cooperativas de Marketing da Sri Lanka, associada da ACI e da IFAP, distribuiu a seguinte informação sobre os efeitos do tsunami nas cooperativas agrícolas, na Sri Lanka:

“Cerca de 30 sociedades cooperativas membros foram afetadas, embora não tenhamos ainda coletados os dados finais dos prejuízos devido aos problemas de comunicação em algumas áreas do desastre. Muitas cooperativas na costa nordeste e sudeste foram bastante afetadas. Muitas sociedades cooperativas perderam prédios, veículos, estoques de produtos, maquinaria e equipamento. Alguns de nossos empregados e associados de cooperativas e membros do conselho perderam suas casas e pessoas da família.

Como organização de cúpula das cooperativas, nós providenciamos ajuda de emergência, incluindo alimentos, remédios e roupas. Fizemos isto com a assistência do governo e de agências doadoras locais. Nosso próximo passo será reabilitar e reconstruir os prédios danificados das cooperativas associadas. Também, necessitamos reconstruir as casas dos membros do conselho, empregados e associados das cooperativas.

Para tal fim, nós instituímos um fundo especial com contribuições de ambos, empregados e diretores. Este fundo está aberto para todos os cooperativistas e doadores, localmente e internacionalmente. Nós ficaremos extremamente gratos se a IFAP (Federação Internacional dos Produtores Agrícolas) e seus membros puderem ajudar-nos a fortalecer este fundo. Isto nos possibilitará a fazer mais reconstruções no setor cooperativo. Nosso objetivo é construir, pelo menos 100 prédios e casas. Nós daremos publicamente, detalhes de toda a doação recebida. Contato: Senhor Dayananda, e-mail : ugdayananda1@yahoo.co.uk ou markfed@sltnet.lk ou markfed@slcmail.scienceland.lk

Relatório da situação das cooperativas de crédito na Sri Lanka

O seguinte relatório está no website da WOCCU. Ele relata dramaticamente, a situação das cooperativas de crédito na Sri Lanka.

“Como Sri Lanka inicia o longo processo de reconstrução após um dos piores desastres da história, muitas cooperativas de crédito estão começando a compreender a dificuldade da tarefa que tem pela frente. De acordo com o senhor L. B. Dasanahyake, diretor geral da SANASA, a Federação das Cooperativas de Crédito da Sri Lanka, a extensão dos danos em muitas regiões não está, ainda, totalmente assimilada. Relatórios dos gerentes regionais continuam a chegar, diz o senhor Dasanayake, que aguarda uma pesquisa nacional a ser completada em meados de fevereiro. (A foto acima mostra um representante da cooperativa de crédito da Sri Lanka no local onde uma cooperativa de crédito litorânea foi completamente destruída pelo tsunami)



Atualmente, SANASA tem conhecimento de que mais de 200 cooperativas de crédito foram destruídas e outras 500-600 danificadas, um número que Dasanayake espera seja maior quando mais informações chegarem das áreas remotas da região leste e nordeste controladas pelo Tamil.

Poucas cooperativas de crédito do país estão computadorizadas, diz o senhor Dasanayake, fazendo a reconstrução um processo extremamente difícil. Para algumas, como a Cooperativa do Distrito de Matara, o processo será mais fácil. O escritório do distrito, há muito exigia que as cooperativas de crédito locais enviassem, mensalmente, um sumário de dados. Isto irá facilitar o processo de reconstrução dos registros, mesmo para aquelas cooperativas que perderam todos os livros, diz Normunds Mitzis, diretor de projetos da WOCCU Uzbequistão e membro da equipe de levantamento da WOCCU da Sri Lanka.

O prédio da Cooperativa de Crédito de Kaburugamawa Epitamulla Godakanola foi completamente destruído pelo tsunami, deixando pouco menos do que uma pilha de entulho na praia. “Nós estamos pedindo às famílias para que tragam seus documentos, para tentar reconstruir nossos registros” diz o gerente da cooperativa de crédito. “ Mas muitos não tem nada, porque eles foram levados pelas águas”. O gerente acredita que um registro parcial possa ser tirado do relatório de 2004, mas diz que levará meses para concluir.

A perda dos móveis, poupança e dinheiro é outro desafio das cooperativas de crédito que tentam se reconstruir depois do tsunami. Para muitos, seus recursos em caixa foram varridos para o mar. Tantos

recursos foram perdidos pelas cooperativas de crédito costeiras, demais instituições e pessoas que o Banco Central de Sri Lanka começou a imprimir moeda adicional para compensar a perda.

Entretanto, o grande risco para as cooperativas de crédito frágeis, talvez não seja os danos físicos sofridos. Agora, as autoridades governamentais locais e os tomadores de empréstimos estão pedindo às cooperativas de crédito para perdoar todas as dívidas dos residentes costeiros.

“Existe uma pressão para cancelar a dívida”, diz Nimal Martinus, diretor regional da ONG Norueguesa envolvida nos esforços de recuperação na Sri Lanka. Isto, diz Martinus, seria extremamente penoso para SANASA e outras instituições de empréstimos na área. “Todas as instituições deveriam tentar reestruturar os empréstimos, de acordo com as possibilidades dos seus clientes, mas os empréstimos não devem ser cancelados”. Para maiores informações www.woccu.org/

Relatórios da Indonésia

A magnitude da destruição do tsunami na Indonésia, particularmente Aceh, é difícil de compreender. As últimas estimativas do Ministério da Saude, apresentam o número de mortes, inclusive desaparecidos, como sendo 232.945. Em todos os países atingidos pelo tsunami, a estimativa de mortes e desaparecidos atinge a 286.000 pessoas.

A seguinte informação do efeito tsunami nas cooperativas em Aceh foi prestada pela LAPENKOP Nacional website www.lapenkop.coop/index.php?long=English%20

O senhor Yusri Suhud, Diretor da Lapenkop é o coordenador para o programa de reabilitação de cooperativas em Aceh e Nordeste de Sumatra. Um escritório de coordenação conjunta de LAPENKOP, JUK, DEKOPIN Wilayah e Instituições especiais de DEKOPIN foi instalado.



Suas funções principais serão:

- Atuar como um centro de informações do movimento cooperativo
- Centro de coordenação, apoio e distribuição para cooperativas
- Centro de inventário para assessores e facilitadores da LAPENKOP, JUK, DEKOPIN Wilayah de NAD e instituições especiais de DEKOPIN

Espera-se que o estabelecimento de um escritório cooperativo ou “base de campo” possa fazer a coordenação entre cooperativas mais fácil, de tal sorte que os problemas relativos à reconstrução e ajuda sejam feitos de forma rápida e efetiva.

Yuzri Suhud, junto com Arifuddin (Chefe do LAPENKOP da Província Sul de Sulawesi) e Siswidodo (Assistente geral do LAPENKOP Nacional) liderou uma visita oficial a Aceh Banda de 17 a 23 de janeiro de 2005. Depois de discutir com uma série de representantes do governo e das cooperativas de Aceh Banda, chegou-se a um acordo sobre “Os providências principais na reabilitação do movimento cooperativo de Nanggroe Aceh Darussalam” (NAD).

Os principais pontos do plano incluem o estabelecimento de novos escritórios e centro de informações descritos acima, pagamento de salários para a equipe das cooperativas e o reaparelhamento dos escritórios com equipamento. O plano também inclui a instalação de mercados de preços baixos no lugar dos mercados tradicionais. Foi proposto que o mercado de baixo preço venda três mercadorias (para a primeira fase): açúcar, ovos de galinha e óleo para fritura. Os operadores serão JUK, LAPENKOP e o facilitador Província de NAD. Todas as mercadorias serão enviadas de Medan (JUK Wilayah de Norte de Sumatra) e JUK Wilayah NAD as comercializará. Este passo é muito importante, porque todos os mercados modernos foram arruinados. Somente os tradicionais sobreviveram.



O orçamento estimado para conduzir todos os programas acima é cerca de IDR 352.000,000,00 aproximadamente CHF 46.000 Francos Suíços. Isto, todavia, é somente o começo da reconstrução em Aceh.

Mais relatórios da Indonésia

Associado da IFAP (Federação Internacional dos Produtores Agrícolas), o Centro de Advocacia dos Agricultores da Indonésia (ACIF) informa que muitas famílias de agricultores sofreram com o tsunami. Na Província de Aceh, existem cerca de 3.083 cooperativas e organizações agrícolas com mais de 500.000 associados. A magnitude dos prejuízos na agricultura está sendo, ainda, levantado.

O efeito nas cooperativas da Índia

A União Nacional das Cooperativas da Índia (National Co-operative Union of India- NCUI), órgão de cúpula das cooperativas indianas, junto com o Instituto de Gerenciamento de Cooperativas (ICM) em Chennai e Madurai, em Tamil Nadu, iniciou uma avaliação da situação. Fora dos quatro estados na Índia, Tamil Nadu e Andaman & Nicobar foram os mais duramente atingidos.

O Escritório Regional da ACI na Ásia & Pacífico, junto com NCUI informa que eles tem ciência dos seguintes estragos sofridos pelas cooperativas nas áreas acima mencionadas da Índia. A maioria das vítimas em Tamil Nadu pertenciam a 580 cooperativas de pescadores de primeiro grau, 9 federações de cooperativas de pescadores, 480 cooperativas agrícolas e 11 bancos cooperativos distritais. Foi descoberto que 19 cooperativas em Cuddalore e Nagapattinam permaneceram isoladas devido a sua localização geográfica e inacessibilidade. Além disso, 17 vilas no distrito de Nagapattinam e 15 em Cuddalore não receberam mercadorias essenciais devido ao colapso das lojas públicas de distribuição administrada pelas cooperativas agrícolas da vila. As cooperativas agrícolas de primeiro grau são reconhecidas como agências de distribuição de mercadorias essenciais pelos governos locais.

Na ilha Andaman & Nicobar, o prejuízo maior ocorreu em Car Nicobar, Katchal e Great Nicobar. A Sociedade Cooperativa Central Tribal, uma cooperativa multiativa, sofreu um severo prejuízo. O escritório central da cooperativa em Chukchucha (Car Nicobar) foi destruído. Todos os registros da cooperativa, móveis, equipamentos e demais pertences foram varridos pelo tsunami. A cooperativa está tentando obter um financiamento de longo prazo da National Cooperative Development Corporation (NCDC) da Índia, mas precisa, urgentemente, de USD 62.500 para iniciar suas operações comerciais e ajudar seus 7.900 associados. Para maiores detalhes, por favor, contate o Diretor Regional da ACI para a Ásia & Pacífico, Shil Kwan Lee, sklee@icaroap.coop

As cooperativas de crédito da Tailândia afetadas

A Associação das Confederações Asiáticas das Cooperativas de Crédito relata que a Liga das Cooperativas de Crédito da Tailândia, CULT, anunciou que o tsunami tirou a vida de três associados das cooperativas de crédito. Ela estima que as perdas atinjam a, aproximadamente, USD 375.000 nas 49 cooperativas associadas a três cooperativas de crédito. Num cálculo rudimentar, 90% destas perdas se referem aos bens usados nas atividades profissionais dos membros tais como barcos de pesca, equipamentos e estabelecimentos comerciais.

O movimento das cooperativas de crédito local levantou alguns fundos para ajuda imediata dos associados. Sahaphon Sangmek, Gerente Geral da CULT diz: “ Nós estamos procurando uma solução de longo prazo. O plano é prover um empréstimo sem juros para aqueles que perderam o seu sustento. A CULT não pode constituir um fundo para o que perderam, mas pode ajudar os associados a começar um novo negócio a fim de prover as suas necessidades.”

Resultados atualizados do apelo, doações e atividades de reconstrução

Os membros e outras fontes apresentaram as seguintes informações atualizadas, desde o Boletim de meados de janeiro. Não vamos reproduzir os relatórios contidos na edição anterior do Boletim.

Internacional – WOCCU

O Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito (World Council of Credit Unions-WOCCU) recebeu um relatório inicial das cooperativas de crédito da Indonésia e da Sri Lanka afetadas pelo Tsunami. Relatório de ambos os países indicam perdas de vida em larga escala. Na Indonésia, comunidades em Aceh e Norte Sumatra foram devastadas pelo terremoto seguido do Tsunami.

A Federação das Cooperativas de Crédito da Indonésia (Indonesian Credit Union Federation-CUCO) está, atualmente, tentando levantar os prejuízos das cooperativas de crédito e seus associados nestas comunidades, especialmente na Ilha Nias do Norte de Sumatra. (Foto cortesia da WOCCU ao lado mostra trabalhadores limpando o entulho da antiga sede da Cooperativa de Crédito Beruwela, no sudeste da Sri Lanka)



Normunds Mizis, antigo diretor de projetos da WOCCU-Sri Lanka, viajou para Sri Lanka, em nome do Conselho Mundial para levantar os prejuízos e ajudar a SANASA.

Ele observou “que na Sri Lanka mais de 100 cooperativas de crédito e pelo menos uma união distrital foram destruídas. Muitos funcionários, associados das cooperativas de primeiro grau morreram. As áreas residenciais costeiras foram destruídas e devastadas. As comunidades não estão preparadas para enfrentar isto e nos primeiros dias após o desastre não havia resgate coordenado ou ajuda nas áreas remotas. A Federação das Cooperativas de Crédito de Sri Lanka, SANASA, atendeu as comunidades afetadas ao prover os primeiros socorros assim como alimentação, cobertores e roupas.” A Fundação Mundial WOCCU estabeleceu um Fundo de Ajuda ao Desastre do Tsunami. Para maiores informações veja www.woccu.org/

Internacional – IFAP

A Federação Internacional dos Produtores Agrícolas (International Federation of Agricultural Producers – IFAP) divulgou a seguinte declaração : “ Agricultores de todo o mundo, representados pela IFAP, expressam sua mais profunda simpatia aos colegas agricultores, pescadores e cidadãos da Ásia do Sul e África do Este, cujas famílias, casas e meios de vida foram devastados pelo tsunami de 26 de dezembro de 2004. A IFAP está trabalhando com as organizações de agricultores associados nas áreas mais afetadas da Indonésia, Sri Lanka, Tailândia e Índia para ver que tipo de ajuda e programas de reabilitação poderia sua organização receber, para reconstruir as comunidades agrícolas e pesqueiras, com assistência da IFAP e suas filiadas. Muitas organizações membros da IFAP estão, já contribuindo para ajudar os colegas a minimizar as consequências do desastre nas áreas afetadas.” A IFAP é membro da COPAC. Para mais detalhes contate Fabienne Derrien FabienneDERRIEN@ifap.org



Os contatos da IFAP nos quatro país mais afetados são:

- Indonésia: Centro de Advocacia dos Agricultores da Indonésia, iwantono@indo.net.id
- Sri Lanka: Federação das Cooperativas de Marketing da Sri Lanka, markfed@slcmail.scienceland.lk
- Thailand: Liga das Cooperativas da Tailândia, green_coop@hotmail.com
- India: Instituto Nacional da Agricultura, saragopalan39@hotmail.com

Argentina

O Instituto Mobilizar de Fundos Cooperativos (IMFC) da Argentina, doou USD 3.000 para o Fundo Global da ACI.



Austrália

A Fundação das Cooperativas de Crédito da Austrália (Credit Union Foundation of Austrália – CUFA) o braço da promoção de desenvolvimento das cooperativas de crédito da Corporação de Serviços das Cooperativas de Crédito da Austrália – CUSCAL lançou um apelo para levantar fundos, em nome da CARE da Austrália para ajuda a atividades em geral. CUFA vem trabalhando em estreita colaboração com a WOCCU, ACCU, CCA e outros para ajudar a coordenar a reconstrução das cooperativas de crédito nos países afetados. Para maiores detalhes veja www.cu.net.au/ ou contate Grahame Mehrten gmehrten@cuscal.com.au



Belgium – Grupo P & V



O Grupo P & V doou aproximadamente CHF 380.000 Francos Suíços para a ajuda e reconstrução dos danos causados pelo tsunami. A iniciativa é parte do apoio estrutural do P & V a projetos no Terceiro Mundo, onde eles colaboram com o FOS (Fonds voor OntwikkelingsSamenwerking) e o FCD (Fundo de Cooperação e Desenvolvimento). Um terço do montante será diretamente transferido para ALMAO, na Sri Lanka. Esta companhia de seguros mútuos, membro da ICMIF, foi criada pela SANASA, o mais importante movimento social da Sri Lanka. Os restantes dois terços são alocados para o FOS e a FCD para projetos de médio prazo nas áreas afetadas, de conformidade com os parceiros locais.

Canadá



Veja abaixo uma versão simplificada da recente informação a mídia da CCA. “A Central das Cooperativas de Crédito do Canadá (Central Canadense) e a Associação das Cooperativas Canadenses (CCA) apoiaram, imediatamente, o apelo feito pela Cruz Vermelha Canadense em dar contribuições as mais generosas possíveis para ajuda das vítimas. Embora os valores finais ainda não estejam calculados, as cooperativas de crédito relataram que as doações ao apelo foram generosas. Estimativas conservadoras apresentam um montante acima de CAN \$ 1 milhão de dólares canadenses de doações feitas pelos associados e clientes.

Adicionalmente, a CCA e a Fundação de Desenvolvimento Cooperativo (CDF) conseguiram obter mais de CAN 150.000,00 das uniões de crédito, cooperativas e contribuições individuais para apoiar os esforços de assistência e reconstrução na Ásia, com particular enfoque na Sri Lanka e Indonésia. A CDF já transferiu \$ 75.000 para a SANASA para ajudá-la a prover, temporariamente, unidades residenciais, utensílios de cozinha e apoio à crianças que se tornaram órfãs pelo desastre. A CCA está, agora, concentrando seus esforços na reconstrução. Para ajudar neste trabalho, o senhor Jim Barr, Vice Presidente do Grupo CUMIS e ex-Presidente da CCA e da CDF irá liderar uma pequena missão à Sri Lanka, em meados de abril para levantar as necessidades na reconstrução e desenvolver um plano de ação com a SANASA.

No dia 27 de janeiro, em outra ação coordenada de ajuda entre a Central Canadense e a CCA, o Conselho Diretor da Central Canadense endossou a resolução enviada pela CCA/CDF sobre a Campanha de Reconstrução da Ásia. A campanha especial irá estender por, pelo menos, dois anos e tem um objetivo de levantar \$ 500.000,00 por ano. As doações irão custear um projeto que está sendo desenvolvido em parceria com a SANASA e a Coordenação das Cooperativas de Crédito da Indonésia e a parceira das cooperativas de crédito da CCA na Indonésia. Irá, provavelmente, incluir os seguintes elementos:

- Reconstrução das cooperativas de crédito
- Recapitalização dos fundos para que os associados possam fazer empréstimos a fim de reconstruir casas e negócios
- Treinar os funcionários e líderes eleitos das cooperativas de crédito – muitos deles foram vítimas do desastre.

Numa verdadeira cadeia internacional, a CCA está trabalhando com o Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito e organizações das cooperativas de crédito do Reino Unido, Suécia, Alemanha e Austrália a fim de assegurar que os recursos destinados à reconstrução estão sendo usados eficientemente

e que não há duplicação nas operações. Todas as pessoas individuais ou organizações que desejarem contribuir para a Campanha de Reconstrução da Ásia deverão contatar a sra. Lee Seymour, Gerente da CDF, no fone: (613) 238 6711, ext. 215 ou no site www.coopscanada.coop

Republica Checa

A Associação das Cooperativas de República Checa doou CHF 5.100 Francos Suíços para o Fundo da ACI (ICA Global Appeal). A União das Cooperativas de Produtores da Moravia e Republica Checa doou CHF 3.000 Francos Suíços para o fundo da COOPFED.

Colombia

A SaludCoop, a próxima anfitriã da Assembléia Mundial da ACI, que terá lugar na Colômbia em setembro deste ano, doou aproximadamente CHF 3.500 Francos Suíços para o Fundo da ACI.



França – Crédit Coopératif

A Crédit Coopératif e seus empregados estão demonstrando solidariedade com as vítimas do tsunami. Foi decidido “ajudar os ajudantes”, combinando a solidariedade pessoal e coletiva. Em resposta à emergência, a Crédit Coopératif distribuiu a contribuição dos funcionários igualmente aos parceiros ativos da área, Action Contre la Faim et Solidarités (projetos no campo da água), Médecins du Monde and Handicap International (projetos no campo médico), CCFD e Secours Catholique (ação humanitária geral). O conselho decidiu transferir 1 euro por empregado para estas associações.



Ao mesmo tempo, a Crédit Coopératif faz um levantamento junto aos seus associados clientes relativos aos pedidos de assistência bancária, a fim de facilitar a realização do seu trabalho. Estará, também, fazendo contato com instituições parceiras de micro crédito nas áreas afetadas pelo desastre para estimar suas necessidades de reconstrução. Sujeito à decisão dos membros na próxima assembléia geral, parte das sobras será destinada às referidas áreas, a reconstrução da área afetadas e apoio às empresas. Esta assistência será facilitada através da instituição de um fundo de desenvolvimento cooperativo com a Fundação das Cooperativas de Crédito www.banque-solidarites.com/

França – Crédit Mutuel

A Crédit Mutuel de Brittany demonstrou sua solidariedade às populações afetadas no Sudeste da Ásia. Ela doou 100.000 Euros através da associação Ouest-France Solidarité. A lista das principais organizações humanitárias às quais o dinheiro foi doado está disponível no site www.arkea.com/

França – FNCC

A Federação Nacional das Cooperativas de Consumo doou aproximadamente CHF 7.800 Francos Suíços para ajuda às vítimas do tsunami.

Itália

A Legacoop informa que ela continua a receber doações dos membros para o Fundo. Sua meta é atingir 500.000 Euros, aproximadamente CHF 780.000 Francos Suíços. Ela constituiu um comitê de coordenação nacional, e convidou o Presidente da ACI, Ivano Barberini para participar. A Legacoop tem, também, traduzido e distribuído, largamente, o BOLETIM SEMANAL DA ACI no. 33, o qual contém várias informações iniciais sobre o tsunami.



Além disso, a fim de coordenar seus esforços eles estão coletando informações sobre os projetos e ações, nos quais cooperativas individuais ou outras estruturas da Legacoop à nível local estão envolvidas. Os Fundos coletados serão enviados, primeiramente, para Sri Lanka, “onde o movimento cooperativo foi fortemente afetado, e também, em razão da escolha feita pela União Européia, que solicitou às autoridades italianas para dedicar especial atenção à este país. Os fundos serão, especialmente usados para projetos destinados a reconstruir estruturas produtivas, provendo oportunidades de trabalho e treinamento, num esquema em que as necessidades locais serão atendidas pelas organizações cooperativas. Na

primeira fase, a ação da Legacoop será implementada em colaboração com duas Organizações Não Governamentais Italianas que operam na Sri Lanka e com quem elas tem trabalhado tradicionalmente. Estas ONGs já se encontraram com as organizações cooperativas locais para informá-las sobre os projetos prioritários. A Legacoop, além de atender às necessidades urgentes da população local, está orientada para um esforço de reconstrução à longo prazo, em apoio às organizações cooperativas. Para maiores informações, por favor, contate Stefânia Marcone s.marcone@legacoop.coop

Japão

Em nome do movimento cooperativo japonês, o Comité Conjunto das Cooperativas Japonesas (JJC) (que inclui os 12 membros japoneses da ACI) gostaria de expressar suas sinceras condolências e solidariedade à vítimas do devastador Tsunami, que atingiu a Ásia no dia 26 de dezembro de 2004, visto que o Japão tem sofrido muitos desastres naturais tais como terremotos, ondas gigantes e tufão.

Atendendo ao pedido do Apelo Global da ACI, as organizações membros do JJC discutiram a forma de assistência às cooperativas e aos cooperativistas dos países afetados e decidiram doar 3 milhões de yens para o Fundo da ACI para as vítimas do desastre do Tsunami. Elas haviam recebido muitos pedidos de ajuda de muitas organizações da área afetada e irão continuar a contribuir para a reconstrução e reabilitação das cooperativas atingidas.

Adicionalmente, as seguintes ações de apoio estão sendo realizadas pela JJC:

- O Grupo das Cooperativas Agrícolas Japonesas (JÁ) (que inclui as seis associadas da ACI) iniciaram uma campanha de coleta de fundos e conclamou seus executivos e funcionários de todo o Japão para contribuir para o fundo. A doação recebida será entregue, diretamente, às cooperativas agrícolas e grupos de agricultores dos países atingidos. A Já inclui os seguintes associados da ACI:
 - o União Central das Cooperativas Agrícolas (JÁ-ZENCHU)
 - o A Associação Nacional das Federações das Cooperativas Agrícolas (ZEN-NOH)
 - o Federação Nacional de Mutuo e Seguros das Cooperativas Agrícolas (ZENKYOREN)
 - o Banco Norinchukin
 - o Notícias da Agricultura do Japão
- A Federação Nacional das Associações das Cooperativas de Pesca (JF-ZENGYOREN) irá liderar uma campanha de coleta de fundos entre os empregados e associados individuais do JF Grupo, de 1 de fevereiro a 31 de março. Espera-se arrecadar uma quantia mínima de 10 milhões de yens.
- A Federação Nacional das Associações das Cooperativas Universitárias (NFUCA) decidiu doar 2 milhões de yens através da ACI, para contribuir, principalmente, para os campus cooperativos e instituições educacionais. Cada cooperativa membro do NFUCA e associados individuais, incluindo estudantes internacionais, iniciaram atividades de coleta de fundos para contribuir através da UNICEF.
- A União das Cooperativas de Trabalho do Japão (JWCU) propôs arrecadar fundos de suas cooperativas associadas. Assim, a JWCU irá adicionar 500.000 yens ao fundo e transferir para a conta da ACI. Além disso, ela irá tentar coletar fundos dos membros individuais de todo o Japão.
- ZENROSAI (Federação Nacional das Cooperativas de Seguro dos Trabalhadores e Consumidores) irá prover doações para assistir os membros da ACI & ICMIF. Os detalhes serão anunciados proximamente.
- Como foi relatado no Boletim Semanal n. 33 a União das Cooperativas de Consumo Japonesas já doaram 6 milhões de yens às organizações cooperativas dos países afetados.

Adicionalmente às atividades japonesas acima, mais iniciativas estão à caminho. Incluem:

- o 118 sociedades membros da Associação das Cooperativas de Saúde Japonesas da JCCU (HCA-JCCU) organizaram uma campanha para arrecadar doações para ajudar as vítimas do Tsunami. A campanha da HCA-JCCU objetiva levantar 15 milhões de yens. Deste fundo, elas irão doar 10 milhões de yens para as organizações membros da APHCO (Organização das Cooperativas de Saúde da Asia-Pacífico) e 5 milhões de yens para reconstrução e compra de equipamento médico para os Hospitais Cooperativos das áreas afetadas.
- o O Doutor Hioki, da Cooperativa de Saúde de Kobe, chegou a Galle, província a sudoeste de Sri Lanka, no dia 6 de janeiro de 2005, a fim de dar apoio às cooperativas da região afetadas pelo tsunami. (A foto mostra o Dr. Hioki, à esquerda, dando assistência médica no Hospital Cooperativo, em Galle)
- o A Coop Kobe (afetada pelo Grande Terremoto Hanshin-Awaji, em 1995 – quadro social de 1.216.000) contribuiu com 1 milhão através da ONG Fundo de Ajuda Emergencial da Coop Kobe-Região de Hanshin, que foi instituída em 1999 para responder rapidamente aos desastres naturais. Desde então a Coop Kobe tem contribuído com um total de 14 milhões de yens à 19 áreas devastadas, tanto nacional como internacionalmente.
- o Miyagi Co-op (quadro social de 510.000) contribuiu com 1 milhão de yens para a Federação das Cooperativas de Consumo da Sri Lanka (COOPFED)
- o Existem muitos outros exemplos em todo o Japão.



Quênia

O Banco Cooperativa da Quênia doou USD 1,000 para o Fundo da ACI. Para maiores detalhes por favor contate Gideon Muriuki, Diretor Gerente md@co-opbank.co.ke



Coréia

A NACF fez uma contribuição de CHF 488.000 para as vítimas do tsunami. Ela havia contribuído com USD 100.000 dólares, aproximadamente CHF 122.000 francos suíços para o Fundo da ACI, para ser distribuído da seguinte forma:



- o Centro de Advocacia dos Agricultores Indonésios (ACIF): USD 40.000
- o Federação das Cooperativas de Marketing da Sri Lanka: USD 30.000
- o União Nacional das Cooperativas da Índia (NCUI): USD 20.000
- o Liga das Cooperativas da Tailândia (CLT): USD 10.000

Ela fez, também uma doação de USD 300.000 dólares, aproximadamente 366.000 francos suíços para o Fundo de Ajuda da Cruz Vermelha Nacional da Republica do Coréia. Para maiores informações, por favor, contate Lyu Keun-Won, Gerente Geral, NACF nacfico@nonghyup.com

Lituânia

A União das Cooperativas da Lituânia fez a doação de CHF 7.800 francos suíços ao fundo da ACI.

Polônia

O Conselho Nacional das Cooperativas da Polônia doou aproximadamente CHF 1.200 francos suíços para ajuda e reconstrução dos danos do tsunami.

Portugal

A FENACOOP, a Federação das Cooperativas de Consumo Portuguesas lançou um apelo aos seus membros, em função do apelo da ACI. Ela, também, distribuiu a carta recebida da Coopfed, da Sri Lanka, a organização das cooperativas de consumo. O fundo



arrecadado de seus membros será transferido para a conta da ACI. Para maiores informações veja www.p-coopconsumo.pt

Romania

A Associação Nacional das Cooperativas de Produção e Artesanato da Romania (UCECOM) está apoiando o apelo da ACI e solicitou aos seus membros uma rápida e efetiva contribuição para ajudar as vítimas do Tsunami. A UCECOM espera transferir os fundos, brevemente, para a conta do Fundo da ACI. Para maiores informações contate Iulian Rugina ucecom@digicom.ro ou www.digicom.ro/ucecom/



Eslováquia

Organizações membros da União das Cooperativas da República da Eslováquia – União das Cooperativas de Produtores da Eslováquia, União das Cooperativas Habitacionais da Eslováquia, COOP Jednota da Eslováquia/ cooperativas de consumo e a União das Cooperativas Agrícolas e Sociedades Comerciais contribuíram com o montante de 500 mil SKK, aproximadamente CHF 20.000, como apoio financeiro e material para as vítimas do tsunami e também, para ajudar as pessoas afetadas nas recentes tempestades na região de Tatras, na Eslováquia.



Suécia

O movimento cooperativo da Suécia canalizou suas contribuições através do Centro Cooperativo Suéco (Swedish Cooperative Centre – SCC). Até o dia 20 de janeiro de 2005 cerca de 4,5 milhões de SEK, aproximadamente CHF 787.000 francos suíços haviam sido coletados, tanto das organizações cooperativas como de contribuintes individuais. Recursos de emergência foram transferidos para o Fundo Cooperativo de Ajuda as vítimas do Tsunami da Sri Lanka, para Hospitais Cooperativos em Galle e Matara, para SWEAT (Sociedade para o treinamento do bem estar da educação e consciência), a fim de ajudar as vítimas na área de Batticaloa, Sri Lanka; para Lapenkop, Indonésia para ajuda de emergência à Província de Aceh; para o Comité Internacional da Cruz Vermelha e para o Fundo da ACI, em Genebra.



Uma equipe da SCC visitou Sri Lanka no fim de janeiro para discutir com o Conselho Nacional Cooperativo da Sri Lanka e outras entidades de apoio aos programas de reconstrução para as vítimas do tsunami. Informações em suéco em www.utangranser.se ou via email info@swecoop.se

USA – CDF



Credit : AP/AFP/Reuters Photos

TsunamiRecovery.coop

A Fundação para Desenvolvimento de Cooperativas (CDF) lançou um Fundo para Recuperação das Cooperativas vítimas do Tsunami www.tsunamirecovery.coop/ O apelo da CDF é o que está recebendo o apoio das cooperativas dos Estados Unidos. A CDF observou em seu website que “ as organizações de desenvolvimento de cooperativas dos Estados Unidos tem trabalhado na região por décadas e esperamos provê-las e às cooperativas existentes com recursos adicionais para seu desenvolvimento para assisti-las na recuperação deste imenso desastre. 100% da sua contribuição dedutível dos impostos para este Fundo CDF será usado onde é mais necessário para a reconstrução e desenvolvimento de cooperativas para possibilitar a recuperação social e econômica do Sul da Ásia”.

USA – União Nacional dos Agricultores dos Estados Unidos

A IFAP – Federação Internacional dos Produtores Agrícolas – relata que seu associado dos Estados Unidos, a União Nacional dos Agricultores fez uma contribuição para cinco organizações agrícolas na Ásia para ajudar os agricultores que sofreram perdas devido ao tsunami de 26 de dezembro. Doações deverão ser enviadas ao Centro de Advocacia dos Agricultores da Indonésia, Federação das Cooperativas de Marketing do Sri Lanka, Liga das Cooperativas da Tailândia, Instituto Nacional da Agricultura, na Índia e Forum dos Agricultores da Índia. Para mais informações veja www.nfu.org/ ou contate Clay Pedersen, email clay.pederson@nfu.org

Publicações da OIT sobre o papel das Cooperativas na resolução das crises e na reconstrução

Duas publicações da OIT trata do papel singular que as cooperativas podem exercer em ajudar as comunidades na reconstrução, após ser destruída tanto por desastres naturais ou por conflito.

O livro da OIT “Cooperativas restaurando condições de vida e comunidades” (Co-operatives restoring livelihoods and communities) observa que algumas crises mais destrutivas atingem as pessoas mais pobres no mundo. Após a primeira mobilização, lidando com a emergência, as populações são, frequentemente, abandonadas para enfrentar seus problemas. A OIT observa que é exatamente nesta ocasião que a opção cooperativa é mais apropriada.

O segundo livro é intitulado “O papel das cooperativas e outras organizações de auto-ajuda na resolução de crises e recuperação socio-econômica”, de Edgar Parnell. Este livro de 60 páginas é um guia muito prático para quando ou como as cooperativas podem ajudar as comunidades em crise. Ambos os livros estão disponíveis na OIT, departamento de cooperativas – contate Jürgen Schwettmann, chefe do departamento de cooperativas schwettmann@ilo.org

As cópias do Boletim Semanal estão arquivadas no website da ACI www.ica.coop

